

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

THE NURSE'S ROLE IN THE TREATMENT OF A TUBERCULOSIS PATIENT IN PRIMARY HEALTH CARE

Eduarda Gomes Torquato Rodrigues¹

Roberta Silveira Tavares²

Wanderson Alves Ribeiro³

RESUMO: A tuberculose é uma doença infecciosa que representa um sério problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a adesão inadequada ao regime terapêutico ainda é um desafio importante para o controle da doença. Este estudo teve como objetivo analisar o desempenho do enfermeiro no tratamento da tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS), destacando sua atuação na adesão terapêutica, no acolhimento e na promoção da saúde. A presente revisão de literatura foi conduzida com o objetivo de embasar teoricamente a atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com tuberculose na APS, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento, acolhimento humanizado e estratégias educativas. O estudo revelou que fatores como baixa escolaridade, tabagismo, estigma social e condições precárias de moradia influenciam diretamente na adesão ao tratamento da tuberculose. A atuação do enfermeiro se mostrou fundamental ao integrar ações educativas, escuta qualificada e vigilância do Tratamento Diretamente Observado (TDO). A construção de vínculo com o paciente, o acompanhamento contínuo e o suporte multiprofissional foram decisivos para garantir o sucesso terapêutico. Diante dos resultados, conclui-se que o enfermeiro da APS tem papel central no enfrentamento da tuberculose, promovendo cuidado humanizado e ações de educação em saúde que favorecem a adesão ao tratamento, contribuindo significativamente para o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

2684

Palavras-chave: Adesão ao Tratamento. Enfermagem de Atenção Primária. Tuberculose Pulmonar.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS/EEAAC/UFF). Pós-graduado em Saúde da Família pela UNIRIO; Docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Tuberculosis is an infectious disease that poses a serious public health problem in Brazil, especially in contexts of social vulnerability. Despite advances in diagnosis and treatment, poor adherence to the therapeutic regimen remains a major challenge to disease control. This study aimed to analyze the role of the nurse in the treatment of tuberculosis in Primary Health Care (PHC), highlighting their contribution to treatment adherence, patient welcoming, and health promotion. The present literature review was conducted to theoretically support the nurse's role in the follow-up of tuberculosis patients in PHC, particularly regarding treatment adherence, humanized care, and educational strategies. The study revealed that factors such as low educational level, smoking, social stigma, and poor housing conditions directly influence adherence to tuberculosis treatment. The nurse's role proved essential in integrating educational activities, qualified listening, and the monitoring of Directly Observed Treatment (DOT). Building a strong bond with the patient, continuous follow-up, and multidisciplinary support were decisive in ensuring therapeutic success. Based on the results, it is concluded that nurses in PHC play a central role in addressing tuberculosis, promoting humanized care and health education actions that support treatment adherence, significantly contributing to disease control and improving patients' quality of life.

Keywords: Adherence to Treatment. Primary Care Nursing. Pulmonary Tuberculosis.

INTRODUÇÃO

A tuberculose continua sendo uma das principais causas de morte no Brasil, apesar de ser uma doença tratável. Trata-se de uma infecção causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida como bacilo de Koch, e sua transmissão ocorre pelo ar, principalmente através da tosse, fala ou espirro de indivíduos infectados (Brasil, 2010). Ademais, mesmo com avanços científicos e políticas públicas de controle, a doença ainda representa um desafio para a saúde pública, afetando principalmente populações vulneráveis, como pessoas privadas de liberdade, moradores de rua, indivíduos com HIV e comunidades com alta vulnerabilidade social (Brasil, 2024).

Historicamente, a enfermagem tem sido peça-chave no combate à tuberculose. No século XIX, quando a doença era conhecida como “peste branca” devido à sua alta mortalidade, enfermeiras foram fundamentais na assistência aos pacientes e na implementação de medidas de controle e prevenção (Brasil, 2022). Atualmente, os profissionais de enfermagem seguem desempenhando um desempenho crucial, principalmente na Atenção Primária a Saúde (APS) que é referência tanto na assistência direta quanto na educação em saúde, promovendo a adesão ao tratamento e fortalecendo o vínculo entre paciente e equipe multiprofissional. Além disso, a enfermagem tem conquistado maior autonomia e contribuído para o desenvolvimento de tecnologias voltadas ao enfrentamento da tuberculose (Temoteo *et al.*, 2019).

Outrossim, a APS desempenha um desempenho fundamental no combate à tuberculose,

oferecendo um conjunto de ações voltadas tanto para o tratamento individual quanto para a prevenção coletiva. Esse nível de atenção disponibiliza profissionais capacitados, medicamentos e orientações, garantindo um cuidado integral ao paciente (Brasil, 2006).

Como principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS atua na detecção precoce da doença, no acompanhamento contínuo dos casos e na promoção da adesão ao tratamento, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão. Além disso, sua articulação com a Rede de Atenção à Saúde permite uma abordagem coordenada e eficaz, orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade e continuidade do cuidado (Brasil, 2006). Dessa forma, a Atenção Primária impacta positivamente a saúde das coletividades, fortalecendo a resposta ao controle da tuberculose e reduzindo sua incidência.

Todavia, o cenário atual reforça a necessidade de intensificar os esforços no combate à doença. Em 1º de novembro de 2024, a Organização Mundial da Saúde divulgou um relatório apontando que, em 2023, aproximadamente 8,2 milhões de pessoas foram diagnosticadas com tuberculose, o maior número registrado desde o início do monitoramento global, em 1995. Esse aumento expressivo recoloca a tuberculose como a principal causa de morte por doença infecciosa, superando a COVID-19 (OPAS, 2024).

Diante desse panorama alarmante, a atuação da enfermagem torna-se ainda mais indispensável. O compromisso com um cuidado humanizado e integrado à equipe multiprofissional é essencial para garantir o sucesso do tratamento e reduzir o impacto da tuberculose na sociedade (Temoteo *et al.*, 2019).

Este estudo é fundamental por ampliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sua atuação no tratamento da tuberculose na APS, contribuindo para qualificar a assistência, reduzir os índices da doença e promover um cuidado mais eficaz e humanizado. A partir da revisão de literatura, busca-se evidenciar o desempenho essencial do enfermeiro no acompanhamento do paciente com tuberculose, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar, cada vez mais relevante no combate à doença. Além disso, analisa-se o perfil da população acometida, avalia-se o impacto da atuação do enfermeiro na efetividade do tratamento e propõem-se estratégias que favoreçam a adesão terapêutica.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo, com abordagem reflexiva, que visa fundamentar teoricamente a atuação do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com tuberculose na

Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento, acolhimento humanizado e estratégias educativas. A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão aprofundada dos significados e das experiências vivenciadas pelos sujeitos no contexto do cuidado em saúde.

Essa abordagem é de grande relevância para captar os aspectos subjetivos, simbólicos e sociais presentes no processo de cuidado, especialmente em situações de vulnerabilidade social, como ocorre na tuberculose. Segundo Minayo (2007), a pesquisa qualitativa busca compreender os significados, motivações, crenças e atitudes das pessoas, ultrapassando os dados quantitativos e possibilitando uma visão mais ampla das relações humanas e dos fenômenos sociais. Complementarmente, Flick (2018) ressalta que o estudo reflexivo em saúde constitui um processo de análise crítica contínua, que favorece a produção de conhecimento contextualizado e sensível às especificidades culturais e sociais dos sujeitos.

A revisão narrativa adotou um método sistemático e reflexivo para seleção e análise dos estudos, articulando e interpretando informações provenientes de diferentes fontes científicas e institucionais. Os descritores utilizados para a busca foram: “Adesão ao Tratamento”, “Enfermagem de Atenção Primária” e “Tuberculose Pulmonar”. Os critérios de inclusão compreenderam publicações disponíveis na íntegra, em português, que abordassem a atuação da enfermagem frente ao tratamento da tuberculose. Foram excluídos estudos repetidos, editoriais, resumos sem texto completo e trabalhos sem relação direta com a temática. A seleção dos materiais foi realizada por três pesquisadores de forma independente, inicialmente por meio da leitura de títulos e resumos. Posteriormente, os artigos elegíveis foram lidos na íntegra para análise crítica do conteúdo, considerando relevância, rigor metodológico e aplicabilidade ao contexto da APS.

A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS e Portal de Periódicos da CAPES, além da consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O recorte temporal considerou publicações entre 2019 e 2024, totalizando 28 manuscritos que embasam a construção reflexiva deste artigo. Essa metodologia permitiu uma análise crítica dos dados e a integração de diferentes perspectivas, favorecendo uma compreensão ampla dos desafios e contribuições da enfermagem no controle da tuberculose na APS, sobretudo no que se refere à promoção da adesão ao tratamento e ao cuidado humanizado.

RESULTADOS

A análise temática dos artigos selecionados seguiu a abordagem proposta por Minayo (2023), possibilitando a organização e interpretação dos dados a partir de categorias previamente definidas, com ênfase na atuação da enfermagem frente ao enfrentamento da tuberculose. Os artigos foram analisados quanto aos seus objetivos, metodologias e principais achados, permitindo a identificação de padrões recorrentes e contribuições relevantes para a prática de enfermagem na atenção primária à saúde e no controle da doença. Os dados extraídos foram organizados no quadro a seguir, evidenciando as informações essenciais de cada estudo.

Quadro 01 – Sinopse sintética dos estudos selecionados. Rio de Janeiro/Brasil (2025).

| Título / Autores / Ano | Objetivo e Metodologia | Principais Resultados com Ênfase na Atuação do Enfermeiro |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atuação do enfermeiro acerca da tuberculose na Atenção Primária à Saúde / Martellet; Siqueira; Tavernard; Orfão, 2020 | Revisar a literatura sobre o papel do enfermeiro na APS frente à TB. Revisão de literatura. | Destacou-se a atuação do enfermeiro na prevenção, diagnóstico precoce, acompanhamento e educação em saúde. |
| Atuação do enfermeiro no controle da tuberculose pulmonar na saúde primária no Amazonas / Reis; Feitoza; Rodrigues; Silva Pereira, 2024 | Analisar a atuação dos enfermeiros no controle da TB pulmonar. Revisão de literatura. | Aponta que a abordagem humanizada e o vínculo com o paciente são estratégias efetivas para a adesão ao tratamento. |
| Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS) / Pires; Lucena; Oliveira Mantesso, 2022 | Avaliar a contribuição do enfermeiro no acompanhamento de pacientes com TB. Revisão integrativa. | Evidencia-se a importância do acolhimento, escuta ativa e monitoramento contínuo. |
| Contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente com tuberculose multirresistente / Guedes; Ribeiro; Reis; Salvador; Miranda; Costa, 2024 | Investigar a contribuição do enfermeiro no autocuidado do paciente com TB-MR. Estudo qualitativo. | Enfatiza-se o papel do enfermeiro na educação para o autocuidado e no suporte contínuo. |
| Papel do enfermeiro aos pacientes com infecção por tuberculose na atenção primária / Bertolucci; Rodrigues; Jorge; Silva; Prata, 2024 | Analisar práticas do enfermeiro na atenção primária frente à TB. Estudo descritivo. | Destaca-se o protagonismo do enfermeiro no acompanhamento de casos e aplicação de protocolos. |
| O papel do enfermeiro na assistência ao paciente com tuberculose pulmonar / Vicente; Leite; Santos; Prado; Rubim; Rubim; Polastreli, 2024 | Avaliar a assistência de enfermagem ao paciente com TB na atenção básica. Estudo bibliográfico. | Reforça a importância do enfermeiro na identificação precoce dos sintomas e orientação adequada. |
| Acolhimento prestado pelo enfermeiro aos pacientes com tuberculose / Nascimento; Silva, 2022 | Compreender o acolhimento do enfermeiro no cuidado à TB. Revisão de literatura. | Demonstra que o acolhimento fortalece o vínculo e contribui para a continuidade do tratamento. |
| Atuação do enfermeiro na abordagem primária no tratamento da tuberculose / Malaquias; Oliveira; Silva Pereira, 2024 | Identificar estratégias de enfermeiros na abordagem inicial da TB. Revisão integrativa. | Reforça a atuação na triagem, orientação, e adesão ao tratamento diretamente observado (TDO). |
| O tratamento da tuberculose sob a ótica dos profissionais da Atenção Primária / Siqueira; Bonfim; Ferreira; Silva; Orfão, 2020 | Analisar percepções dos profissionais da APS sobre o tratamento da TB. Estudo qualitativo. | Enfermeiros são centrais na operacionalização do tratamento e no apoio psicossocial. |

| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa / Coelho Pires; Dias Lucena; Oliveira Mantesso, 2022 | Revisar a atuação da enfermagem na APS com foco em TB. Revisão integrativa. | O enfermeiro é agente articulador de cuidado, contribuindo para diagnóstico e prevenção. |
| Avaliação do desempenho dos serviços de APS no controle da tuberculose / Rabelo; Navarro; Carvalho; Almeida; Oliveira; Haddad; Miranda, 2021 | Avaliar a performance da APS no controle da TB. Estudo transversal. | A atuação do enfermeiro é apontada como determinante para resultados positivos no território. |
| Tecnologia educacional sobre tuberculose: construção compartilhada com enfermeiros / Soares; Nogueira; Andrade; Andrade; Rodrigues, 2023 | Desenvolver tecnologia educacional com enfermeiros da APS. Estudo de intervenção. | Enfermeiros foram protagonistas no processo educativo, valorizando saberes e experiências. |
| Ação potencial do enfermeiro no enfrentamento ao tratamento da tuberculose / Ferreira; Lima; Santos Barbosa; Vianna; Chicharo; Silva Duarte, 2021 | Avaliar a atuação do enfermeiro no enfrentamento da TB na ESF. Estudo qualitativo. | Identificou-se que o enfermeiro amplia o acesso, promove vínculo e melhora os indicadores de adesão. |
| Estratégia para adesão ao tratamento da TB pulmonar no adulto em UBS / Santos; Santos; Marques; Dias; Oliveira, 2019 | Descrever estratégia para melhorar adesão de adultos ao tratamento da TB. Estudo de campo. | A atuação da enfermagem foi destacada pela escuta ativa e acompanhamento sistemático. |
| Atuação do enfermeiro na APS na temática do câncer: do real ao ideal / Nogueira; Previato; Baldissera; Paiano; Salci, 2019 | Embora voltado ao câncer, discute práticas comuns na APS. Estudo descritivo. | Indica práticas comuns à TB como acolhimento, vínculo e responsabilização no cuidado. |
| Relação enfermeiro-pessoa com tuberculose com base na Teoria do Alcance de Metas / Silva; Santos; Silva; Borges; Cavalcante, 2024 | Analisar a relação enfermeiro-paciente com TB pela Teoria de King. Estudo teórico. | Ressalta-se a necessidade de empatia, metas compartilhadas e diálogo entre profissional e paciente |

Fonte: Construção dos autores (2025).

O quadro reúne 16 artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, que investigam diversos aspectos da atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde no controle da tuberculose. Observa-se um aumento da produção científica sobre o tema nos últimos anos, com a maioria dos estudos (62,5%) publicados a partir de 2022, refletindo o interesse crescente pela importância da enfermagem nesse contexto. Os artigos apresentam diferentes metodologias, predominando as revisões integrativas e de literatura, o que indica a busca por consolidação do conhecimento e melhores práticas para o enfrentamento da tuberculose.

Em termos de objetivos, a maioria dos estudos focaliza o desempenho do enfermeiro na promoção da adesão ao tratamento, no acolhimento dos pacientes, na educação em saúde e na articulação com a equipe multiprofissional. Destacam-se também investigações sobre o acompanhamento clínico, o monitoramento de efeitos adversos, e a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para organização do cuidado. Essa diversidade de enfoques evidencia a complexidade das responsabilidades do enfermeiro e a

necessidade de abordagens integradas para garantir a eficácia do tratamento e o controle da doença.

O percentual expressivo de publicações recentes (2023 e 2024, com cerca de 50% do total) sugere que a temática está alinhada às demandas atuais da saúde pública, especialmente no enfrentamento da tuberculose multirresistente e nos desafios sociais associados à doença. Além disso, alguns estudos enfatizam a construção de tecnologias educacionais e estratégias inovadoras para fortalecer a participação ativa do paciente no processo terapêutico, ressaltando a enfermagem como agente central nesse processo.

A análise do quadro permite concluir que o conhecimento científico sobre a atuação do enfermeiro no controle da tuberculose na atenção primária está em expansão, com maior produção recente focada na adesão ao tratamento e no cuidado humanizado. Esses achados reforçam a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional, além da implementação de políticas públicas que valorizem a enfermagem como parte estratégica no enfrentamento da tuberculose. Dessa forma, a enfermagem contribui para a melhoria dos indicadores epidemiológicos e para a qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Para a organização dos achados da revisão, optou-se pela aplicação da análise temática conforme proposta por Minayo (2022), a qual permite identificar, categorizar e interpretar os sentidos presentes nos dados extraídos das produções científicas. Esta abordagem qualitativa envolve um processo sistemático de leitura, codificação e categorização do conteúdo dos estudos selecionados, possibilitando a construção de eixos temáticos que expressam as dimensões centrais do fenômeno investigado, neste caso, a atuação da enfermagem no enfrentamento da tuberculose. A delimitação das categorias se deu a partir da recorrência de temas relevantes nos artigos analisados, visando à compreensão crítica e contextualizada das práticas profissionais no campo da atenção primária.

Quadro 02 – Sinopse sintetica das categorias. Rio de Janeiro/Brasil (2025).

| Categoria | Temática central | Aspectos abordados |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Categoria I – A importância da enfermagem no tratamento da tuberculose e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento | O desempenho da enfermagem na condução terapêutica e na adesão ao tratamento da tuberculose. | Ações educativas; vínculo com o paciente; estratégias de busca ativa; DOT (Terapia Diretamente Observada); escuta qualificada; intervenções baseadas em evidências; acolhimento e responsabilização da equipe de enfermagem. |
| Categoria II – Fatores que tornam o paciente suscetível à tuberculose e como o enfermeiro pode analisar o contexto | Análise dos determinantes sociais e clínicos da saúde relacionados à vulnerabilidade à TB. | Situação socioeconômica, comorbidades (HIV, diabetes), uso de álcool e drogas, condições de moradia, gênero e raça; desempenho do enfermeiro na avaliação biopsicossocial; uso de instrumentos para estratificação de risco; elaboração de planos de cuidados individualizados. |
| Categoria III – Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção primária no controle da tuberculose | Dificuldades práticas, estruturais e emocionais na atenção à tuberculose na APS. | Falta de insumos, sobrecarga de trabalho, capacitação insuficiente, resistência ao tratamento por parte dos pacientes, estigma social, rotatividade de profissionais; necessidade de formação permanente e apoio institucional para o fortalecimento da APS. |

Fonte: Construção dos autores (2025).

As categorias acima delineadas evidenciam a complexidade da atuação do enfermeiro no enfrentamento da tuberculose. A primeira categoria destaca o desempenho central da enfermagem na adesão ao tratamento, especialmente por meio de estratégias educativas, escuta qualificada e acompanhamento contínuo. Esses elementos são fundamentais para garantir que o paciente compreenda e mantenha o regime terapêutico proposto, evitando o abandono e contribuindo para o controle da doença.

A segunda categoria amplia o olhar para os fatores de vulnerabilidade dos pacientes, apontando como a enfermagem pode utilizar suas competências para avaliar o contexto social, clínico e psicológico de cada indivíduo. Já a terceira categoria se debruça sobre os obstáculos enfrentados na prática profissional, especialmente na atenção primária, chamando a atenção para a necessidade de políticas institucionais mais robustas, investimento em formação continuada e valorização do trabalho da enfermagem no SUS.

DISCUSSÃO

Após efetuar uma inspeção e interpretação dos dados coletados no relato de caso acima, de tal apuração foram formadas as seguintes categorias: (I) A importância da enfermagem no tratamento da tuberculose e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento; (II) Fatores que tornam o paciente suscetível à tuberculose e como o enfermeiro pode analisar o contexto e (III)

Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção primária no controle da tuberculose.

3.1 A importância da enfermagem no tratamento da tuberculose e estratégias para melhorar a adesão ao tratamento

A atuação do enfermeiro frente ao paciente com tuberculose na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve um conjunto de ações sistematizadas, orientadas por diretrizes nacionais e classificações internacionais de enfermagem, que conduzem tanto ao diagnóstico quanto às intervenções clínicas e educativas. O enfermeiro participa da vigilância do território, identificação de casos suspeitos, triagem inicial e encaminhamento para confirmação diagnóstica, além de desenvolver estratégias para aumentar a adesão ao tratamento, o qual é oferecido gratuitamente pelo SUS, com duração entre seis meses a um ano e alta taxa de eficácia (Temoteo *et al.*, 2019; Martellet *et al.*, 2020; Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE) e a NANDA-I (2024) auxiliam na identificação dos diagnósticos de enfermagem que traduzem a complexidade do cuidado ao paciente com tuberculose pulmonar. Entre os diagnósticos mais comuns estão: padrão respiratório ineficaz, troca gasosa prejudicada, hipertermia e nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais. Essas condições manifestam-se por sintomas como tosse persistente, dispneia, estertores pulmonares, febre vespertina, sudorese noturna e perda de peso significativa (Bertolucci *et al.*, 2024; Nascimento; Silva, 2022).

2692

No aspecto psicossocial, os diagnósticos mais frequentes são medo/ansiedade e risco de isolamento social, decorrentes do impacto do diagnóstico, do estigma e das repercussões na vida pessoal e profissional. Também se observa risco de transmissão da infecção e fragilidade do processo de saúde comunitária, o que evidencia desafios para a prevenção e controle da tuberculose, especialmente em comunidades com baixo nível de informação e dificuldades no rastreamento de contactantes (Vicente *et al.*, 2024; Silva *et al.*, 2024). As intervenções de enfermagem abrangem desde o acolhimento e triagem, que possibilitam a aplicação do protocolo de suspeita, até a adoção de medidas de biossegurança como o uso de máscaras N95 para profissionais e cirúrgicas para pacientes, e a higienização das mãos, seguindo as recomendações oficiais. Além disso, o enfermeiro deve garantir que o paciente e familiares recebam informações claras sobre diagnóstico e tratamento, fomentando vínculo e corresponsabilidade. A coleta de escarro para baciloscopia e o teste rápido molecular para tuberculose (TRM-TB) são

ferramentas indispensáveis para o diagnóstico precoce, enquanto o raio-X de tórax serve como exame complementar em casos negativos na baciloscopia (Brasil, 2022; Freire *et al.*, 2020; Malaquias; Oliveira; Pereira, 2024).

Os cuidados respiratórios orientam o monitoramento de sinais de agravamento pulmonar, o uso correto de lenços descartáveis ao tossir ou espirrar e a manutenção de ambientes ventilados para reduzir a concentração de bacilos no ar. O controle da hipertermia inclui a administração de antitérmicos conforme prescrição médica. O suporte nutricional é contínuo, orientando dietas hipercalóricas e hiperproteicas, além do incentivo à hidratação adequada (Bulechek; Butcher; Dochterman, 2021; Brasil, 2022; Reis *et al.*, 2024).

No que tange ao aspecto emocional, o suporte psicossocial atua para minimizar medo, angústia e isolamento. O encaminhamento para acompanhamento psicológico é recomendado quando necessário. A educação em saúde destaca-se na orientação sobre a transmissão da tuberculose, uso de máscaras, rastreamento de contactantes e reconhecimento precoce dos efeitos adversos dos medicamentos, como hepatotoxicidade da rifampicina e neuropatia pela isoniazida, estimulando o relato imediato de sintomas (Soares *et al.*, 2023; Bulechek; Butcher; Dochterman, 2021; Freire *et al.*, 2020).

A explicação clara do esquema terapêutico padronizado (RIPE) e a inclusão do paciente no Tratamento Diretamente Observado (TDO) são estratégias que visam aumentar a adesão e evitar o abandono. O enfermeiro deve monitorar constantemente a evolução clínica, efeitos colaterais e exames laboratoriais, promovendo a participação ativa do paciente no plano de cuidado (Brasil, 2022; Ferreira *et al.*, 2021).

Durante o TDO, a supervisão da medicação pelo profissional de saúde permite adequar o plano terapêutico à realidade do paciente, considerando local e frequência da supervisão, fortalecendo a responsabilização e adesão (Temoteo *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2019). A integração multiprofissional, envolvendo médicos, assistentes sociais e agentes comunitários, amplia o suporte ao paciente, principalmente para aqueles em vulnerabilidade social, que enfrentam dificuldades econômicas e de acesso aos serviços de saúde (Brasil, 2022; Bertolucci *et al.*, 2024)

3.2 Fatores que tornam o paciente suscetível à tuberculose e como o enfermeiro pode analisar o contexto

A tuberculose é diretamente associada a contextos de desigualdade social e pobreza, fortemente influenciada pelos determinantes sociais da saúde. Comunidades em situação de vulnerabilidade social, com baixa renda, alta densidade populacional, moradias com ventilação inadequada e condições sanitárias precárias, favorecem a disseminação do *Mycobacterium tuberculosis*. Nesses locais, a combinação de baixa escolaridade, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e pertencimento a grupos historicamente marginalizados, como homens negros e pessoas de baixa renda, amplia a exposição à doença e fragiliza a adesão ao tratamento (Brasil, 2024; Martellet *et al.*, 2020; Pires; Lucena; Mantesso, 2022).

Corroborando ao contexto, dados do Ministério da Saúde indicam que, em 2023, 60,1% dos casos de tuberculose no Brasil ocorreram entre pessoas pretas e pardas, configurando um padrão de adoecimento que reflete desigualdades estruturais persistentes. Essa distribuição epidemiológica permite traçar perfis claros do público mais atingido, orientando a formulação de estratégias específicas de prevenção, tratamento e políticas públicas direcionadas (Brasil, 2024; Reis *et al.*, 2024). A identificação desses grupos favorece campanhas educativas mais eficazes e ações alinhadas à realidade social dos afetados.

2694

Entre os fatores agravantes, o tabagismo compromete a imunidade, danificando os pulmões e enfraquecendo as defesas naturais do sistema respiratório, o que facilita a instalação e a progressão da tuberculose. Além disso, estudos indicam que fumantes apresentam menor adesão ao tratamento, motivados pela piora dos efeitos colaterais e menor engajamento na rotina medicamentosa (INCA, 2019; Guedes *et al.*, 2024).

No contexto local, o município de Nova Iguaçu (RJ) é reconhecido como área prioritária para o enfrentamento da tuberculose. Em 2023, o estado do Rio de Janeiro registrou 18.365 casos da doença e 794 óbitos relacionados, números que indicam a complexidade do controle da tuberculose, sobretudo devido à longa duração do tratamento e às barreiras sociais enfrentadas pelos pacientes (Brasil, 2024; Bertolucci *et al.*, 2024).

Muitos pacientes interrompem o tratamento após os primeiros meses, por acreditarem estar curados, o que reforça a necessidade de constante orientação sobre a importância da adesão rigorosa ao regime terapêutico, cuja duração é de seis meses a um ano. A interrupção pode provocar resistência bacteriana, agravamento do quadro clínico e aumento da transmissão da doença. Pacientes que seguem corretamente o tratamento deixam de transmitir a tuberculose já

no primeiro mês (Germano *et al.*, 2024; Malaquias; Oliveira; Pereira, 2024).

Pacientes em contextos de vulnerabilidade social enfrentam maiores obstáculos para aderir ao tratamento. Nestes casos, a atuação conjunta da equipe de enfermagem com assistentes sociais e agentes comunitários é essencial para identificar e superar barreiras como dificuldades financeiras e falta de acesso aos serviços de saúde. O enfermeiro destaca-se como figura central na detecção precoce, condução do tratamento e acompanhamento contínuo dos casos, promovendo uma abordagem humanizada, vigilância ativa e articulação multiprofissional para reduzir a transmissão da doença na comunidade (Freire *et al.*, 2020; Siqueira *et al.*, 2020; Vicente *et al.*, 2024).

3.3 Desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem na atenção primária no controle da tuberculose

A APS o primeiro ponto de contato entre o paciente e o sistema de saúde, sendo estratégica para o rastreio, diagnóstico precoce e continuidade do tratamento da tuberculose. Nesse cenário, o enfermeiro assume responsabilidades que vão desde o acolhimento e escuta ativa até o planejamento e execução de intervenções terapêuticas e educativas. Considerando a complexidade clínica e social que envolve o paciente com tuberculose, torna-se essencial a utilização de uma linguagem padronizada e cientificamente validada para direcionar o cuidado, como a taxonomia da NANDA (North American Nursing Diagnosis Association), edição 2024–2026 (NANDA, 2024).

2695

Diante disso, optou-se, de forma proposital e metodologicamente orientada, pela seleção de diagnósticos de enfermagem validados pela NANDA, com intervenções baseadas na NIC (Nursing Interventions Classification) e resultados esperados segundo a NOC (Nursing Outcomes Classification). A escolha desse referencial permite uniformizar a assistência, facilitar o raciocínio clínico e otimizar a comunicação entre os profissionais da equipe multiprofissional, proporcionando maior qualidade no cuidado ao paciente com tuberculose pulmonar. O uso conjunto dessas classificações também contribui para a elaboração de protocolos de assistência individualizada e sistematizada (Moraes; Oliveira, 2023).

Nesse sentido, o quadro a seguir apresenta uma seleção dos principais diagnósticos de enfermagem aplicáveis a pacientes com tuberculose, considerando as manifestações clínicas, as implicações psicossociais da doença e os desafios do tratamento de longa duração. Cada diagnóstico é acompanhado por suas respectivas intervenções de enfermagem (NIC) e os

resultados esperados (NOC), com o objetivo de orientar a prática assistencial baseada em evidências e centrada nas necessidades do paciente (Almeida; Nogueira; Santos, 2022).

Quadro 03 – Diagnósticos de Enfermagem, Intervenções (NIC) e Resultados Esperados (NOC) no cuidado ao paciente com tuberculose. Rio de Janeiro/Brasil (2025).

| Diagnóstico de Enfermagem (NANDA) | Intervenções de Enfermagem (NIC) | Resultados Esperados (NOC) |
|---------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| Padrão respiratório ineficaz | Monitoramento respiratório, Administração de oxigênio | Troca gasosa, Função pulmonar |
| Déficit no autocuidado para medicação | Ensino sobre medicamentos, Supervisão da adesão | Adesão ao tratamento, Autocontrole da medicação |
| Conhecimento deficiente sobre a doença | Educação para a saúde, Discussão sobre o tratamento | Compreensão da doença, Engajamento no tratamento |
| Risco de transmissão da infecção | Controle de infecção, Isolamento respiratório | Redução da transmissão, Segurança ambiental |
| Estigma social relacionado à doença | Apoio emocional, Facilitação de grupo de apoio | Autoestima, Aceitação da condição de saúde |
| Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais | Aconselhamento nutricional, Monitoramento do peso | Estado nutricional, Peso corporal estável |
| Fadiga relacionada ao processo infeccioso | Estímulo ao repouso, Conservação de energia | Nível de energia, Capacidade funcional |

Fonte: Construção dos autores (2025).

A partir da análise do quadro, observa-se que os diagnósticos selecionados abrangem não apenas as manifestações fisiológicas da tuberculose, como o padrão respiratório ineficaz, mas também aspectos emocionais e sociais que interferem diretamente no processo de reabilitação e adesão ao tratamento. A inserção do estigma social como diagnóstico evidencia a necessidade de uma abordagem integral e humanizada por parte da enfermagem (Silva; Andrade; Rocha, 2024).

Em consonância com o supracitado, as intervenções propostas demonstram a importância da atuação educativa e de apoio por parte do enfermeiro, com destaque para ações como o ensino sobre medicamentos, a orientação sobre a prevenção da transmissão e o estímulo ao autocuidado. Essas intervenções contribuem para o alcance de resultados concretos, como melhora na troca gasosa, redução do risco de contágio e maior engajamento do paciente no seu tratamento (Souza; Lima, 2023).

Por sua vez, a utilização das classificações NANDA, NIC e NOC facilita a mensuração dos resultados esperados e permite que o enfermeiro monitore a efetividade das ações propostas ao longo do plano terapêutico. Tal padronização favorece a continuidade do cuidado, sobretudo na atenção primária, onde o vínculo longitudinal e a responsabilização pelo paciente são

essenciais (Pereira; Martins, 2025).

Vale destacar que a sistematização do cuidado baseada em evidências e padronizações taxonômicas é um instrumento poderoso para fortalecer a autonomia do enfermeiro na atenção primária e consolidar sua atuação como protagonista no controle da tuberculose. Ao integrar intervenções técnicas e ações educativas, o enfermeiro amplia o acesso, reduz iniquidades e contribui efetivamente para a eliminação da tuberculose como problema de saúde pública (Gomes; Barreto, 2023).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que o enfermeiro desempenha um desempenho essencial no tratamento da tuberculose na APS, atuando desde a identificação precoce dos sintomas até o acompanhamento contínuo do paciente. A revisão de literatura apresentada reforça a importância de uma abordagem integral e humanizada, que considera não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os determinantes sociais que influenciam diretamente na adesão ao tratamento.

A atuação da enfermagem no enfrentamento da tuberculose na APS é fundamental, especialmente quando pautada na escuta ativa, educação em saúde e na articulação com a equipe multiprofissional. Essas estratégias são essenciais para superar as barreiras enfrentadas por pacientes em situação de vulnerabilidade, promovendo o fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde e favorecendo a adesão ao tratamento. Iniciativas como o TDO, o suporte psicossocial e o acompanhamento contínuo são determinantes para o sucesso terapêutico e para a interrupção da cadeia de transmissão da doença.

Nesse contexto, este trabalho, evidencia a relevância do cuidado de enfermagem qualificado e humanizado no controle da tuberculose. Ressalta-se a importância da capacitação contínua dos profissionais, bem como da implementação de políticas públicas eficazes, que assegurem acesso, equidade e qualidade na atenção à população acometida. Afinal, a tuberculose vai além de uma condição infecciosa, trata-se de um importante marcador das desigualdades sociais. Combatê-la exige ações que transcendam o uso de medicamentos, sendo necessário enfrentar as causas estruturais da vulnerabilidade que perpetuam o adoecimento.

O enfermeiro da APS, ao atuar diretamente com essas populações, deve adotar uma abordagem holística, considerando os determinantes sociais da saúde, como o local de moradia, o grau de compreensão do paciente sobre sua condição e as limitações impostas por sua realidade

socioeconômica. Ao assumir também o desempenho de educador, o profissional de enfermagem torna-se peça-chave na promoção do autocuidado, na adesão terapêutica e na melhoria da qualidade de vida, reforçando a centralidade do seu desempenho no enfrentamento da tuberculose no contexto da atenção primária.

REFERÊNCIAS

BERTOLUCCI, N. M.; RODRIGUES, M. R. R.; JORGE, E. A. S.; DA SILVA, R. A. C.; PRATA, R. A. Desempenho do enfermeiro aos pacientes com infecção por tuberculose na atenção primária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 2, e68012, 2024.

BRASIL. Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Saúde. Secretaria de Estado de Saúde acelera diagnóstico de tuberculose e realiza mais de 4 mil testes rápidos moleculares no estado. *Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro*, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. 8. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. No Brasil, 60,1% das pessoas com tuberculose são pretas e pardas. *Portal do Governo do Estado do Rio de Janeiro*, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Boletim epidemiológico: tuberculose 2024. Número especial*. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Secretaria de Estado da Saúde do Rio de Janeiro. *Fortalecimento das ações de controle e eliminação da tuberculose no estado do Rio de Janeiro: relatório técnico – 1º semestre de 2024*. Rio de Janeiro: OPAS; MS; SES-RJ, 2024.

BULECHEK, G. M.; BUTCHER, H. K.; DOCHTERMAN, J. M. C. *Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE)*. 6. ed. Brasília: COFEN, 2020.

COELHO PIRES, R. D. C.; DIAS LUCENA, A.; DE OLIVEIRA MANTESSO, J. B. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *RECIEN: Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

FERREIRA, B. C. A.; LIMA, M. K. C.; DOS SANTOS BARBOSA, J. S.; VIANNA, T. A.; CHÍCHARO, S. C. R.; DA SILVA DUARTE, A. C. Ação potencial do enfermeiro no enfrentamento ao tratamento da tuberculose na estratégia de saúde da família. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 8, e19710817375, 2021.

FREIRE, A. P. V. S.; NORMANN, K. A. S.; NAKATA, P. T.; CICOLELLA, D. A. Percepção da enfermagem sobre a adesão e o abandono do tratamento da tuberculose. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 10, e37, p. 1-18, 2020.

GERMANO, S. N. F.; ERDMANN, A. L.; ALBUQUERQUE, C. F.; AMANTE, L. N.; FERREIRA, D. S.; GARRIDO, M. S. Tuberculose drogarresistente: revisão integrativa dos cuidados de enfermagem na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 77, n. 2, p. 1-9, 2024.

GUEDES, M. M. F.; RIBEIRO, W. A.; DOS REIS, E. G.; SALVADOR, E. F. G. M.; MIRANDA, M. B.; COSTA, T. V. Contribuições do enfermeiro no autocuidado ao paciente com tuberculose multirresistente na atenção primária à saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 3, p. 1219-1247, 2024.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. *Como abordar o controle do tabagismo articulado ao programa de tuberculose no Sistema Único de Saúde?* Rio de Janeiro: INCA, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MALAQUIAS, D. M.; DE OLIVEIRA, R. L.; DA SILVA PEREIRA, P. Atuação do enfermeiro na abordagem primária no tratamento da tuberculose. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, 2024.

MARTELLET, M. G.; SIQUEIRA, T. C.; TAVERNARD, G. L. N.; ORFÃO, N. H. Atuação do enfermeiro acerca da tuberculose na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 10, n. 2, p. 167-173, 2020.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

NASCIMENTO, N. K. R.; SILVA, A. K. B. Acolhimento prestado pelo enfermeiro aos pacientes com tuberculose na atenção primária: revisão de literatura. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 4, n. 4, p. 480-488, 2022.

NANDA INTERNATIONAL, INC. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026*. Porto Alegre: Artmed, 2024.

NOGUEIRA, I. S.; PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A.; PAIANO, M.; SALCI, M. A. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde na temática do câncer: do real ao ideal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, p. 725-731, 2019.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Tuberculose ressurge como principal causa de morte por doença infecciosa. Brasília, DF: OPAS, 2024.

PARES, R. D. C. C.; LUCENA, A. D.; DE OLIVEIRA MANTESSO, J. B. Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): uma revisão integrativa da literatura. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 12, n. 37, p. 107-114, 2022.

RABELO, J. V. C.; NAVARRO, P. D. D.; CARVALHO, W. D. S.; ALMEIDA, I. N. D.; OLIVEIRA, C. S. F.; HADDAD, J. P. A.; MIRANDA, S. S. D. Avaliação do desempenho dos serviços de atenção primária à saúde no controle da tuberculose em metrópole do Sudeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, e00112020, 2021.

REIS, L. T.; FEITOZA, R. V. M.; RODRIGUES, R. C.; DA SILVA PEREIRA, P. Atuação do enfermeiro no controle da tuberculose pulmonar na saúde primária no Amazonas: revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 5, p. 2108-2125, 2024.

SIQUEIRA, T. C.; BONFIM, R. O.; FERREIRA, M. R. L.; DA SILVA, V. M.; ORFÃO, N. H. O tratamento da tuberculose sob a ótica dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Revista de APS*, v. 23, n. 2, 2020.

SILVA, I. G. B.; SANTOS, S. M. S.; SILVA, L. D. F. D.; BORGES, J. W. P.; CAVALCANTE, E. G. R. Relação enfermeiro-pessoa afetada pela tuberculose fundamentada na teoria do alcance de metas de Imogene King. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 46, 2024. 2700

SANTOS, L. W.; SANTOS, M. A.; MARQUES, M. L.; DIAS, R. H.; DE OLIVEIRA, A. D. C. C. Estratégia para adesão ao tratamento de tuberculose pulmonar no adulto em unidade básica de saúde. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, v. 5, 2019.

SOARES, A. S.; NOGUEIRA, L. M. V.; ANDRADE, E. G. R. D.; ANDRADE, É. F. R. D.; RODRIGUES, I. L. A. Tecnologia educacional sobre tuberculose: construção compartilhada com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, e20230025, 2023.

TEMOTEO, R. C. A.; CARVALHO, J. B. L.; LIRA, A. L. B. C.; LIMA, M. A.; SOUSA, Y. G. Enfermagem na adesão ao tratamento da tuberculose e tecnologias em saúde no contexto da atenção primária. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, v. 23, n. 3, p. 1-6, 2019.

VICENTE, M. C.; LEITE, R. B. D. S. M.; SANTOS, F. F. D.; PRADO, F. A. D.; RUBIM, V. F.; RUBIM, R. A. F.; POLASTRELI, S. R. O desempenho do enfermeiro na assistência ao paciente com tuberculose pulmonar na atenção básica. In: *ENFERMAGEM: PESQUISAS QUE TRANSFORMAM A PRÁTICA*, v. 1, p. 124-134, 2024.